



De 17 a 19 de novembro de 2021

## VIDA DO CÃO: ENTREVISTAS SOBRE PROTEÇÃO ANIMAL EM ESPAÇO FRONTEIRIÇO

Raquel Merger Artuzo<sup>1</sup>  
Denise Maria Sousa de Mello<sup>2</sup>  
Marilene Aparecida Lemos<sup>3</sup>

### Resumo

O projeto de extensão “Vida do cão: entrevistas sobre proteção animal em espaço fronteiriço”, ainda em desenvolvimento na Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Realeza, tem como objetivo a elaboração de conteúdos informativos juntamente com profissionais veterinários, por meio de entrevistas, dos municípios de Realeza – PR e Bernardo de Irigoyen (Misiones, Argentina). A temática destes conteúdos versa sobre a proteção animal e os cuidados com animais de companhia, visando despertar no público o compromisso de desenvolver ações que promovam o bem-estar físico e mental dos animais e, além disso, buscando incentivar o debate e a reflexão em relação aos cuidados com animais de companhia. Até então, foi desenvolvida uma entrevista que demonstrou diferentes pontos, são eles: i) a importância do tutor nos cuidados de cães paraplégicos, bem como a influência disso na qualidade e expectativa de vida do animal; ii) os principais cuidados que o animal paraplégica demanda; iii) a relação entre o abandono e cães que demandam maior assistência; iv) as diferentes ações que devem ser desempenhadas em casos de atropelamento de animais na ausência do Médico Veterinário.

**Palavras-chave:** Cães paraplégicos. Bem-estar animal. Maus tratos. Proteção animal.

**Eixo Temático:** Eixo 08 - Ética e Formação Profissional.

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da ciência do bem-estar animal vem acontecendo muito rapidamente. Embora os trabalhos científicos na área de medicina animal tenham avançado de modo significativo, é possível observar um maior crescimento de pesquisas que envolvam animais de produção, de modo que estudos sobre o bem-estar do cão possuem um menor desenvolvimento e são muito mais recentes. Essa afirmação também é

---

1 Acadêmica em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Realeza, [raquel.artuzo@estudante.uffs.edu.br](mailto:raquel.artuzo@estudante.uffs.edu.br)

2 Professora. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Campus* Realeza/PR. [denise.mello@bol.com.br](mailto:denise.mello@bol.com.br)

3 Professora. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Campus* Realeza/PR. [marilene.leмос@uffs.edu.br](mailto:marilene.leмос@uffs.edu.br)

verdadeira para outras espécies de animais de companhia (MOLENTO, 2007). Estudos nessa área ajudam no crescimento e na divulgação do bem-estar animal, além de promoverem informações práticas para os proprietários sobre comportamento, posse responsável e patologias dos gatos domiciliados.

Broom (1991) define que um organismo só se encontra em bem-estar animal se este for capaz de se adaptar e interagir com o ambiente em que vive. Para Broom e Molento (2004), o conceito de bem-estar animal deve estar relacionado com conceitos de necessidade, liberdade, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde. Vale pontuar que os médicos veterinários que irão trabalhar com a interação homem/animal devem estar atentos a esses conceitos.

O conhecimento de tutores sobre o bem-estar de animais de estimação é essencial para que eles sejam capazes de propiciar uma vida digna ao seu animal. Para avaliar de forma científica o bem-estar animal, deve-se considerar três estados: o estado físico do animal, levando em conta a saúde, crescimento, fisiologia e o comportamento; o estado comportamental, tendo em mente que os animais deveriam viver vidas naturais e desenvolverem-se da maneira para a qual estão adaptados; e o estado mental, considerando a necessidade desses animais atingirem seus interesses, como estarem livres de sentir medo e dor e poderem ter experiências prazerosas (GONTIJO et al., 2014).

A posse responsável implica em manter o animal dentro do âmbito doméstico, com espaço adequado, higiene, adoção de medidas de controle populacional e assistência médica veterinária (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015). A adoção de procedimentos e cuidados nesse contexto garante não só a promoção do bem-estar animal, mas também a saúde da população.

As necessidades especiais também afetam os animais de estimação. A condição especial pode acontecer assim que o animal nasce (congênito) ou durante a vida (adquirido). Segundo Hall (2011), os traumas decorrentes de acidentes envolvendo veículos são os mais comuns, porém, tem-se um índice alto de sobrevivência quando o animal é levado ao profissional veterinário, variando de 85 a 88%. Tal fato é confirmado por Simpson et al. (2009), o qual relatou que a taxa de sobrevivência de cães atropelados atinge os 88%.

Em relação aos cuidados que o proprietário deve tomar com animais em condições especiais, listamos algumas prioridades: promover a redução da dor, podendo

ser controlada com o uso de medicamentos; promover a redução do risco de complicações de decúbito (como as úlceras); auxiliar na eliminação da urina; e, por fim, estimular a movimentação por meio da fisioterapia, com objetivo de diminuir a atrofia muscular (JEFFERY, 2010). Esses animais precisam ter uma boa qualidade de vida e, por isso, se faz necessário que a população aprenda a cuidar e prestar auxílio a estes que já são conhecidos, popularmente, por serem “amigos” especiais.

Diante do exposto, foi elaborado o projeto de extensão “Vida do Cão: Entrevistas sobre proteção animal em espaço fronteiriço”, desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Realeza, em uma parceria entre o Curso de Medicina Veterinária e o Curso de Letras – Português e Espanhol, ambos da UFFS – *campus* Realeza. O projeto teve como inspiração um cão chamado Bob, que sofreu um atropelamento no ano de 2016 em região fronteiriça; por conta do ocorrido, o cão ficou paraplégico. Bob foi socorrido e resgatado pela docente Marilene Aparecida Lemos, coordenadora desse projeto.

Assim, a proposta é realizar entrevistas com profissionais veterinários dos municípios de Realeza – PR e Bernardo de Irigoyen (Misiones, Argentina), trazendo temas sobre a proteção animal e cuidados com animais de companhia, com o intuito de despertar no público o compromisso de desenvolver ações que promovam o bem-estar físico e mental dos animais, assim como incentivar o debate e a reflexão em relação aos cuidados com animais de companhia. Além das entrevistas, as redes sociais do projeto abordam conteúdos informativos a respeito do bem-estar animal; parte destes conteúdos digitais são elaborados por médicos veterinários da cidade de Bernardo de Irigoyen (Misiones, Argentina), considerando que o espanhol é língua predominante no local e as ações do trabalho também visam dar visibilidade e enfatizar a importância dessa língua nesses espaços fronteiriços.

Portanto, o projeto de extensão Vida do Cão surgiu com o intuito de agregar o conteúdo informativo sobre o bem-estar animal já disponível, visto que o tema é de extrema importância não apenas aos profissionais das diferentes áreas da Medicina Veterinária, mas também à população em geral. Sendo assim, no próximo segmento do texto, será apresentado o conteúdo informativo obtido nas entrevistas até então e, indo além, far-se-á uma discussão sobre a importância deste conteúdo.

## **2. ENTREVISTA SOBRE CÃES PARAPLÉGICOS**

O primeiro material disponível ao público foi uma conversa entre a acadêmica de Medicina Veterinária Raquel Merger Artuzo e o Médico Veterinário Jeancarlo Gross, formado pela UFFS – *campus* Realeza e atuante na área de clínica e cirurgia de animais de companhia da Clínica Bicho Mania, situada no município de Realeza. O material foi postado no canal “Vida do cão” (disponível no YouTube), no Facebook (com o mesmo título da rede social anterior) e no Instagram (na página “vidadocao\_uffs”). Na entrevista, tratou-se sobre os atendimentos prestados ao Bob, buscando compreender quais os principais cuidados do tutor em relação ao cão paraplégico; o profissional também falou a respeito da negligência em relação aos animais abandonados em regiões de fronteira que desenvolvem uma maior necessidade de cuidados, tocando em assuntos como primeiros socorros em casos de atropelamento quando não há um profissional veterinário próximo e, por fim, fez parte da pauta a qualidade e expectativa de vida de um cão paraplégico.

### **2.1. Atendimentos ao Bob**

A primeira pergunta foi: “Em relação ao Bob, quais são suas lembranças desde o seu primeiro atendimento até seu período de melhora?”; a resposta foi a seguinte: “(...) Na verdade eu atendi o Bob já em seu período de melhora, o mesmo já havia sido resgatado e passado por uma cirurgia. Eu lembro de muitas vezes ter visto os tutores passeando com o Bob pela cidade, o que sempre me chamava atenção, até que eu tive a oportunidade de conhece-los no consultório, eles me procuraram durante um período e a gente teve muitas conversas sobre qualidade e expectativa de vida, sempre com os tutores buscando melhorar o bom manejo que já tinham com o Bob. (...) Em algumas poucas ocasiões eu precisei intervir com medicação, por conta dos problemas recorrentes da jornada dele.”.

### **2.2. Cuidados com cães paraplégicos**

Quando foi perguntado “Você poderia exemplificar sobre os principais cuidados que o tutor deve ter com um cão paraplégico, como o Bob?”, o Médico Veterinário Jeancarlo Gross respondeu: “Os animais paraplégicos ou com necessidades especiais exigem uma constante observação dos tutores, eles são os olhos do veterinário em casa, eles que estão sempre prestando atenção e observando os detalhes que podem ser modificados para poder ajudar a melhorar a qualidade de vida do animal. Existem alguns

cães com dificuldade de locomoção, como chegar aos potes de água e comida, então é interessante sempre manter os potes próximos, diminuindo o espaço necessário para a locomoção. Mas o principal problema que a gente percebe, com paraplégicos principalmente, são as úlceras de decúbito ou de contato, sendo as feridas que se ocasionam pelo fato do animal ter o atrito constante com o chão. Para melhorar isso, existem as cadeiras de rodas que podem ser consideradas uma alternativa, nem todos os cães se adaptam a ela, ou os curativos fechados, sendo uma das técnicas utilizadas com o Bob que mais deu certo. Outro cuidado que é necessário com os paraplégicos (...) são as fezes e urinas, como eles não tem como se locomover e fazer a postura de defecação e micção precisam ser constantemente monitorados para evitar infecções, uma das infecções que é recorrente em animais paraplégicos é a infecção urinária justamente por isso.”.

### **2.3. Abandono de animais em regiões de fronteira**

Perguntou-se também: “Em relação aos animais que são abandonados em regiões fronteiriças (...), como em Realeza, ao seu ver esses animais são negligenciados quando desenvolvem uma maior necessidade de cuidados?”, tendo como resposta: “(...) o abandono é uma triste realidade, um problema que a gente vive. Algumas pessoas tratam pets como objeto, então se compra, vende-se e se abandona como se fosse algo inanimado, sem vida e sem sentimentos, o que sabemos que não é. Quando se fala em necessidades especiais a situação piora, alguns tutores veem como um incômodo cuidar do animal que vai demandar tanto tempo, tantos cuidados, tanta atenção. Por isso apelam para o abandono e em alguns casos nos procuram para saber em relação a eutanásia, uma coisa que não gostamos de fazer, mas se o objetivo é não deixar o animal sofrer, é uma das alternativas que às vezes é tomada.”.

### **2.4. Primeiros socorros em atropelamentos**

Sobre a pergunta “Quais os primeiros socorros que podem ser realizados em animais nos casos de atropelamento quando não se tem um Médico Veterinário próximo?”, o médico veterinário Jeancarlo aconselha o que se segue: “(...) O principal seria acalmar o animal e evitar mordida, o cão acuado, com dor, assustado poderá atacar como uma forma de defesa, isso em qualquer animal, tanto o animal abandonado quanto o seu próprio (...). Depois, improvisar uma maca, cobertores auxiliam, caixas de papelão, tentando

movimentar o mínimo possível o animal para evitar agravar as lesões que já não são simples, como em casos de acidentes automobilísticos.”.

## **2.5. Qualidade de vida de cães paraplégicos**

“Como seria a qualidade e expectativa de vida de um cão que é paraplégico?” – esta foi a última pergunta feita; a resposta foi: “A qualidade de vida é muito relacionada com a atenção do tutor, eu acompanhei vários casos na profissão e tive uma experiência com uma cachorrinha minha que ficou paraplégica, e digo que é possível associar a qualidade de vida e paraplegia, o que demanda um pouco da gente, mas é gratificante, o sorriso no olhar e brilho no olho que eles têm paga qualquer esforço que a gente faça. A expectativa de vida, se mantidos os cuidados, é semelhante ao animal saudável, não é por ser paraplégico e possuir essa dificuldade de movimentação que vá encurtar esse aspecto. O cão de pequeno porte pode chegar tranquilamente aos 15 a 17 anos de vida, o cão de grande porte pode atingir os 10 a 12 anos, como animais saudáveis.” foi a fala do entrevistado. Ao final, o profissional Jeancarlo Gross acrescenta “O profissional e o tutor trabalham juntos nesses casos”.

## **2. BREVE APONTAMENTO TEÓRICO**

Através do levantamento bibliográfico, é possível apontar que cuidar de um animal que não possui a capacidade de andar normalmente pode ser uma experiência única ao tutor. O profissional veterinário, já no primeiro encontro com os tutores (mesmo que seja um encontro simples, apenas de conversas corriqueiras sobre os diferentes tratamentos possíveis), deve ser claro em relação aos futuros cuidados que o animal pode demandar. Pacientes paralisados geralmente necessitam de suportes específicos, como cadeira de rodas para melhor caminharem; animais que ainda detém os movimentos dos membros torácicos são mais fáceis de auxiliar. A clareza do profissional para com os responsáveis e o uso de suportes pode aprimorar a qualidade de vida do animal, além de simplificar os cuidados que devem ser tomados (DUCOTE, 2019).

Em muitos casos, os proprietários de animais com paralisia podem ter consequências emocionais e psicológicas quando o prognóstico é incerto ou reservado. É interessante que o profissional veterinário converse com esses proprietários para saber como eles estão lidando com os cuidados do animal, demonstrando o reconhecimento das

dificuldades. É importante lembrar que o médico veterinário não é apto a diagnosticar ou tratar problemas mentais do ser humano (DUCOTE, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conteúdo abordado na primeira entrevista do projeto Vida do Cão, foi possível obter um resgate de informações referentes ao Bob, inspiração do projeto e, também, ficou perceptível a importância do tutor em relação aos cuidados com cães especiais, assim como a influência dessa atenção na expectativa e qualidade de vida de cães paraplégicos. Os problemas causados pelo abandono foram ressaltados, principalmente no tocante aos animais que demandam uma maior assistência. Além disso, foi abordada a conduta que deve ser tomada em casos de atropelamento de animais de modo emergencial, ou seja, antes que os mesmos possam ser direcionados ao profissional veterinário.

## REFERÊNCIAS

BROOM, D.M.. Animal welfare: concepts and measurement. **Journal of Animal Science**, v. 69, n. 10, p. 4167–4175, 1991.

BROOM, D.M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, v. 142, p. 524-526, 1986.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M.. Bem-estar Animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. **Archives Of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p.1-11, 2004.

DUCOTE, J.M.. Common neurologic problems: impact on patient welfare, caregiver burden and veterinarian wellbeing. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 49, n. 3, p. 463-476, 2019.

GONTIJO, L. D. A. et al. Bem-estar em equinos de policiamento em Curitiba/PR: indicadores clínicos, etológicos e ritmo circadiano do cortisol. **Ciência Rural**, v. 44, n. 7, p. 1272-1276, 2014.

HALL, K. Canine trauma: literature review and evidence based medicine. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, p. 490-492, 2011. Disponível em: <<http://www.carodog.eu/wp-content/uploads/2014/10/1673.pdf>>. Acesso em: 11/09/2021.

JEFFERY, N. D. Vertebral fracture and luxation in small animals. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 40, n. 5, p. 809-828, 2010.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: qual é a novidade? **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 35, supl. 2, p.224-226, out. 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/actavet/35-suple-2/02-ANCLIVEPA.pdf>>. Acesso em: 11/09/2021.

MOUTINHO, F. F. B.; NASCIMENTO, E. R.; PAIXÃO, R. L. Percepção da Sociedade sobre a Qualidade de Vida e o Controle Populacional de Cães não Domiciliados. **Ciência Animal Brasileira**, v. 16, n. 4, p. 574-588, 2015.

SIMPSON, S. A.; SYRING, R.; OTTO, C. M. Severe blunt trauma in dogs: 235 cases (1997-2003). **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, 2009.